

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**dezembro 1999**



Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Martus Antônio Rodrigues Tavares

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Iwakami Beltrão

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

### **EQUIPE TÉCNICA**

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Abelardo Floriano de Paulo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	25
Região Nordeste.....	29
Ceará.....	30
Pernambuco.....	31
Bahia.....	32
Minas Gerais.....	33
Espírito Santo.....	34
Rio de Janeiro.....	35
São Paulo.....	36
Região Sul.....	37
Paraná.....	38
Santa Catarina.....	39
Rio Grande do Sul.....	40



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

Em dezembro, os índices regionais da produção industrial revelam um quadro onde predominam resultados positivos. No confronto com dezembro de 1998, dez das doze áreas investigadas ampliam a produção. Os maiores aumentos são verificados nas indústrias do Ceará (15,1%), Rio Grande do Sul (14,4%), Espírito Santo (12,5%), São Paulo (12,2%) e Minas Gerais (10,0%), todas com taxas superiores à média brasileira (8,8%). Houve expansão também no Rio de Janeiro (8,0%), Santa Catarina (7,1%), região Sul (6,3%), Bahia (1,4%) e Nordeste (0,8%). Apenas no Paraná e em Pernambuco a produção industrial se reduziu: -12,5% e -13,2%, respectivamente.

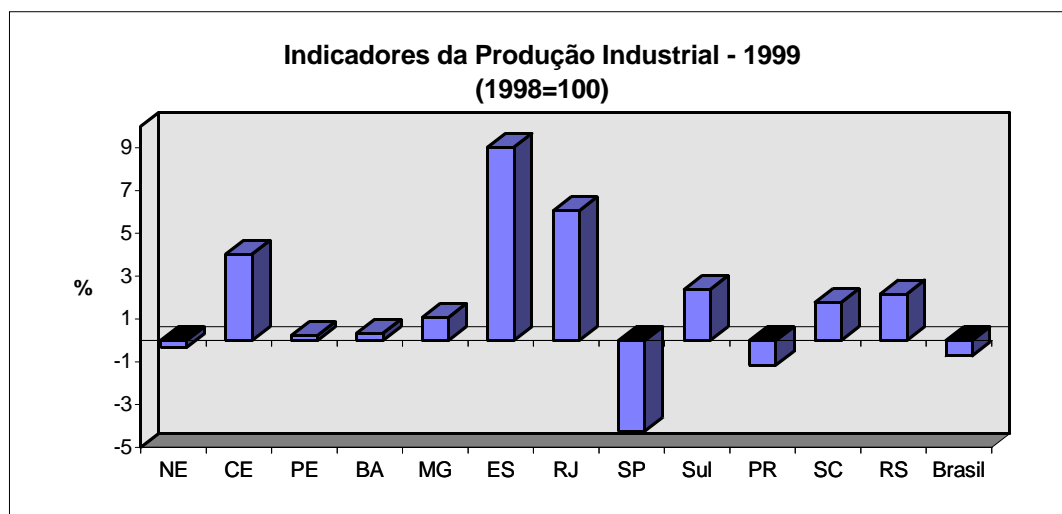
Em bases trimestrais os números mostram um quadro de melhora entre o terceiro e o quarto trimestres do ano passado, que atinge dez das doze áreas pesquisadas. Com os maiores ganhos de um trimestre para o outro estão as indústrias de São Paulo, que passa de -5,2% para 5,0%, e do Ceará (de 0,5% para 10,4%).

Em 1999, os resultados da produção industrial são positivos na maior parte (nove) dos locais pesquisados. A liderança do desempenho industrial é ocupada pelo Espírito Santo, onde a expansão chegou aos 9,0%. Vale lembrar que nesta indústria há uma forte presença de itens cuja produção é voltada para o mercado externo sendo, assim, beneficiada pela desvalorização cambial em janeiro do ano passado. Em segundo lugar vem o Rio de Janeiro, cujo acréscimo de 6,1% está apoiado no aumento na extração de petróleo e gás natural. Com resultados positivos figuram ainda: Ceará (4,0%), região Sul (2,4%), Rio Grande do Sul (2,2%), Santa Catarina (1,8%), Minas Gerais (1,1%), Bahia (0,3%) e Pernambuco (0,2%). Ressalte-se a significativa melhora no ritmo de produção assinalada pela indústria mineira que no fechamento do primeiro semestre revelava a segunda pior marca entre os locais pesquisados, ao se reduzir 4,1%.

Do lado negativo, ainda no indicador acumulado para 1999, com a redução mais acentuada situa-se o principal parque fabril do país, São Paulo, com queda anual de 4,2%, onde é forte a presença de bens de capital e de duráveis de consumo, áreas bastante atingidas pela elevação na taxa de



juros. Com resultados negativos encontram-se também o Paraná (-1,2%) e o Nordeste (-0,3%).

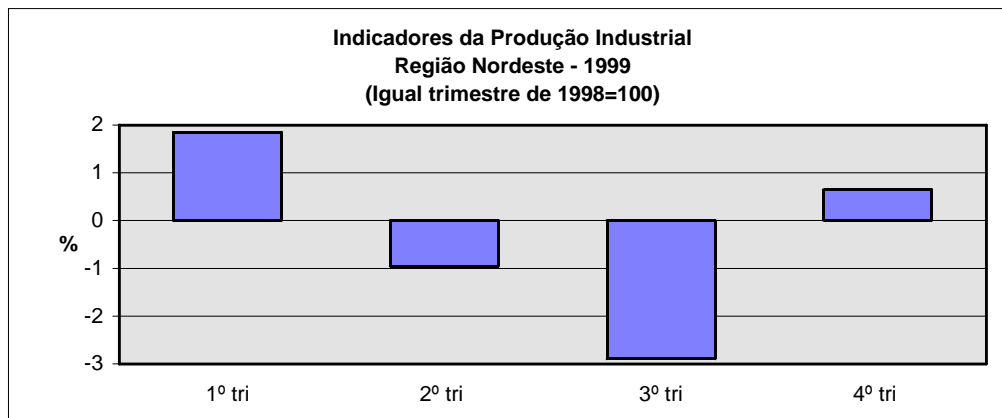


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A produção industrial da **região Nordeste** se ampliou 0,8% no confronto dezembro 99/dezembro 98, e fechou o ano de 1999 com uma redução de 0,3%.

Em relação a dezembro de 1998 os números mostram aumento na produção de sete dos quinze setores investigados. Os maiores impactos na formação da taxa global vieram da metalúrgica (13,7%) e de têxtil (15,4%), onde se destacaram os itens vergalhões de cobre e tecido de algodão. Vale mencionar, ainda, a expressiva taxa alcançada pelo setor de fumo que, todavia, sofre a influência da antecipação, este ano, da safra de fumo em folha. Do lado negativo, a principal queda foi registrada pela indústria alimentar (-7,3%) em razão, principalmente, da menor produção de açúcar (cristal e refinado).

Pela evolução dos índices em bases trimestrais verifica-se que a atividade industrial vinha ao longo do ano passado apresentando uma desaceleração no ritmo de crescimento, atingindo seu pior resultado no terceiro trimestre, quando apresentou queda de 2,9%. No último trimestre este movimento é interrompido, com a indústria se expandindo 0,7%. Esta melhora foi puxada pelos setores químico, que passa de 0,5% no terceiro trimestre para 3,7% no quarto, e de vestuário (de -26,1% para -3,0%).



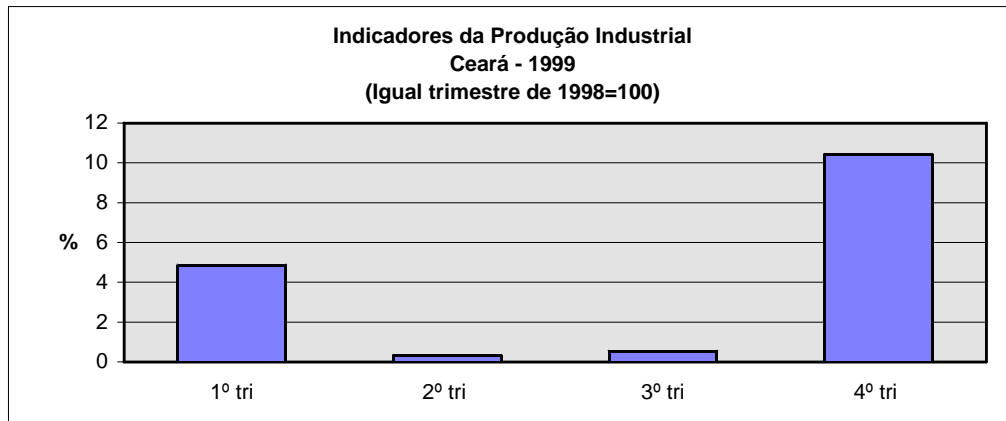
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano, a redução de 0,3% em 1999 marca a primeira queda anual desde 1994. Para o recuo global de 0,3% contribuíram sete setores, ficando as reduções de maior impacto com vestuário (-16,7%) e material elétrico e de comunicações (-16,8%), bastante influenciados pela menor produção de camisetas e de fio, cabo e condutor de alumínio. Entre os oito setores com expansão, destaca-se o químico (2,8%), tendo como principal item nafta.

Em dezembro, a indústria do **Ceará** apresenta um crescimento de 15,1% em relação a igual mês de 1998, sendo esta a melhor marca regional neste tipo de confronto. No fechamento de 1999 há uma expansão de 4,0%, o terceiro aumento anual consecutivo.

O incremento de 15,1% observado no confronto dezembro 99/dezembro 98 foi determinado pelo desempenho favorável dos setores têxtil (44,3%) e de produtos alimentares (23,2%) influenciados, em grande parte, pela maior produção de tecido de algodão e castanha de caju beneficiada. Entre os setores com queda, vestuário (-10,5%) responde pelo principal impacto negativo devido, principalmente, ao decréscimo na fabricação de calçados de couro.

No corte trimestral, pode-se observar uma significativa melhora no ritmo de produção entre o terceiro (0,5%) e o quarto (10,4%) trimestres do ano passado. Para este movimento foi fundamental o avanço apontado em produtos alimentares, que passa de uma redução de 7,3% no terceiro trimestre para um aumento de 20,7% no período seguinte.



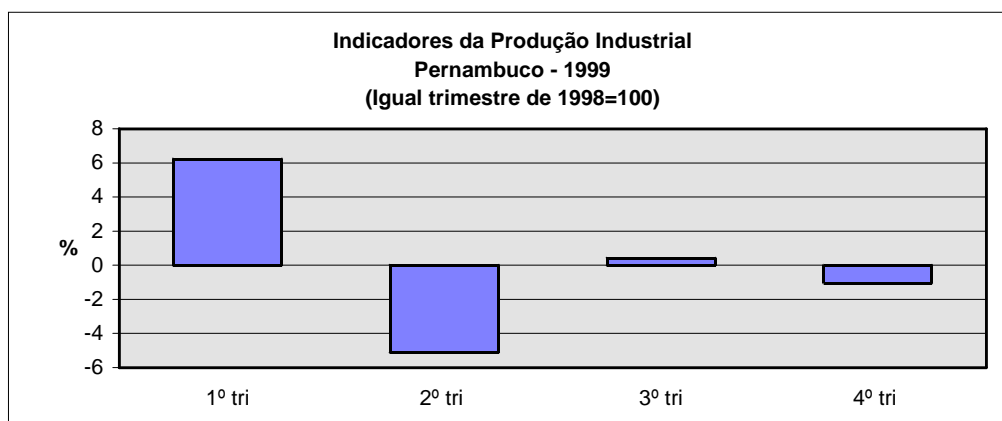
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em 1999, apesar da maior parte (sete) dos segmentos pesquisados reduzir a produção, o total da indústria mostra uma expansão de 4,0% frente ao ano anterior. Para este resultado favorável contribuíram de forma significativa as performances dos setores têxtil (11,9%), metalúrgico (22,1%) e de vestuário (8,7%). Nestes ramos destacam-se os itens fios de algodão, latas metálicas para embalagem e calças compridas, respectivamente. Entre os setores que reduzem a produção, material elétrico e de comunicações (-31,3%) é o que exerce a maior pressão negativa no cômputo geral em função, principalmente, do declínio na fabricação de transformadores (de mais de 5 até 500 KVA), ficando o subsetor de perfumaria, sabões e velas (-39,4%) com o pior resultado devido, sobretudo, a queda na produção de sabões.

Após quatro meses consecutivos mostrando aumento na produção, a indústria de **Pernambuco** volta, em dezembro, a revelar queda no confronto com igual mês do ano anterior (-13,2%). Com isso, o indicador acumulado no ano que, em novembro apontava expansão de 1,9%, se reduz sensivelmente fechando 1999 com acréscimo de 0,2%.

A redução de 13,2% registrada no comparativo dezembro 99/dezembro 98 foi determinada pelo significativo recuo apresentado pela indústria de produtos alimentares (-24,0%) pressionada, sobretudo, pelo decréscimo na produção de açúcar refinado. Do lado positivo, o destaque é o setor têxtil cuja produção se amplia 18,2% devido, principalmente, ao acréscimo nos itens fios e tecidos de algodão.

Pela evolução dos índices trimestrais constata-se, ao contrário da maior parte dos locais pesquisados, uma perda de dinamismo na atividade industrial do terceiro (0,4%) para o quarto (-1,1%) trimestre do ano passado. Este comportamento está presente em oito dos quatorze setores pesquisados, sendo mais intenso na química, que passa de 11,2% no terceiro trimestre para 3,3% no quarto.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

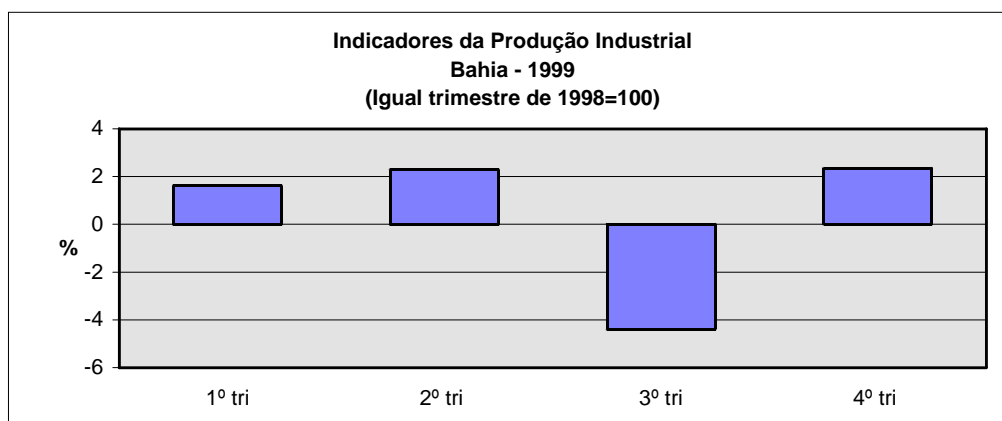
O resultado para 1999, crescimento de 0,2%, expressa uma melhora frente ao observado no ano anterior, quando a indústria pernambucana registrou queda de 7,9%. Em 1999, são verificados aumentos na produção de seis setores, ficando a maior contribuição na formação da taxa global com produtos alimentares, onde o crescimento de 6,9% é fruto, principalmente, da maior produção de açúcar demerara e de suco e concentrado de frutas. Em termos de magnitude de crescimento, sobressaem os setores de perfumaria, sabões e velas (24,7%) e de matérias plásticas (20,1%), com destaque para os itens sabões e placas e chapas de material plástico para revestimento. Entre os setores que reduzem a produção, o maior impacto no resultado global é exercido por vestuário (-29,7%), pressionado pelo decréscimo na fabricação de blusões e camisas esporte.

A produção industrial da **Bahia** revela, em dezembro, expansão de 1,4% em relação a igual mês do ano anterior. No fechamento de 1999, há um aumento de 0,3%, o quarto acréscimo anual consecutivo.

O resultado positivo de 1,4% no confronto dezembro 99/dezembro 98 está fortemente influenciado pelo comportamento dos setores químico (2,4%)

e metalúrgico (12,9%), onde se destacam os itens nafta e vergalhões de cobre. Entre os sete setores em queda, os que mais pressionaram o resultado global foram: minerais não metálicos (-36,4%) e extrativa mineral (-4,9%), bastante influenciados pelo recuo na produção de cimento e na extração de petróleo.

Em bases trimestrais verifica-se uma significativa melhora no ritmo produtivo entre o terceiro (-4,4%) e o quarto (2,4%) trimestres do ano passado. Para este comportamento contribuiu de forma decisiva o avanço observado na indústria química, que passa de uma queda de 3,6% para uma expansão de 5,3% de um trimestre para o outro.



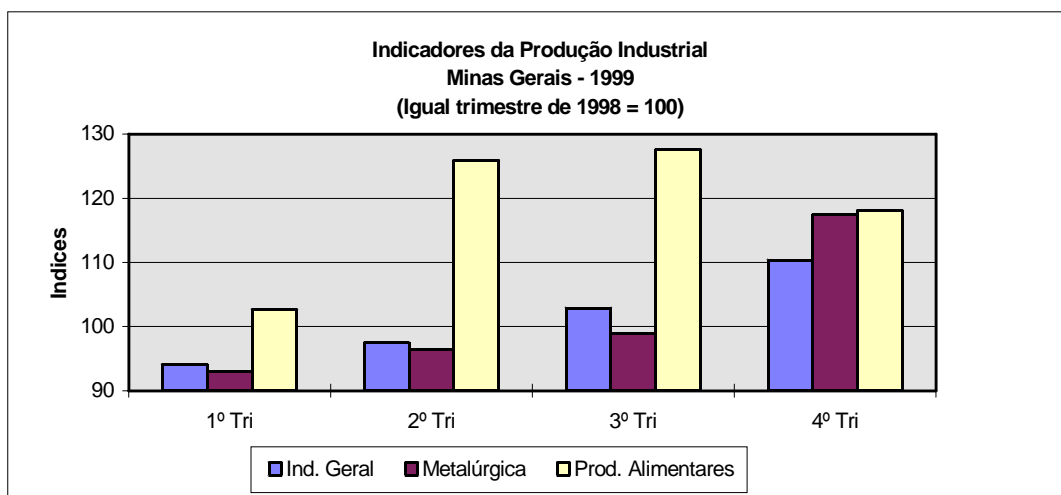
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No encerramento de 1999 constata-se aumentos na produção de cinco dos doze setores investigados. Respondendo pelos maiores impactos positivos encontram-se, também neste confronto, química (3,0%) e metalúrgica (8,9%). Já com os maiores aumentos situam-se borracha (11,0%) e papel e papelão (9,3%). Nestes ramos sobressaíram os itens nafta, vergalhões de cobre, pneumáticos para automóveis e papel higiênico, respectivamente. Do lado negativo, a principal pressão vem da extrativa mineral (-7,7%), ficando os piores resultados com bebidas (-32,2%) e matérias plásticas (-26,6%).

A **indústria mineira** encerra o ano de 1999 apontando crescimento de 1,1%, favorecendo-se dos resultados obtidos nos últimos três meses, período que marca a fase de recuperação da indústria estadual. No último trimestre do ano passado o setor industrial alcançou expansão de 10,4%, garantindo assim o resultado anual positivo.

O índice de dezembro de 1999 foi o segundo melhor resultado da indústria mineira no ano. Os 10,0% de crescimento obtidos no confronto dezembro 99/dezembro 98, foram alcançados graças a onze segmentos industriais. É importante ressaltar que os índices para os últimos meses de 1999 estão positivamente influenciados pela base de comparação, já que em fins de 1998 a produção fabril se ressentia do ambiente econômico adverso que se seguiu à crise russa. A categoria de bens que liderou este movimento ascendente foi a dos intermediários originários de três ramos: metalúrgica (23,4%), tendo como itens responsáveis chapas de aço inoxidáveis e tubos e canos de aço; química (17,1%), impulsionado pelo aumento da produção de óleo diesel; e extrativa mineral (12,8%), favorecida pela expansão da produção de minério de ferro, destinado principalmente ao mercado externo. O ramo de produtos alimentares, composto em sua maioria por bens de consumo não duráveis, embora não repetindo em dezembro a boa performance obtida ao longo do ano, atingiu os 5,7% de crescimento, marca inferior ao desempenho médio global neste mês (10,0%). O crescimento da produção de molhos preparados e sopas garantiu a taxa positiva durante o ano. Os piores desempenhos ficam por conta de material elétrico e de comunicações (-24,9%), refletindo a queda na produção de fio e cabo de alumínio, e fumo (-23,8%), por conta do decréscimo na produção de cigarros.

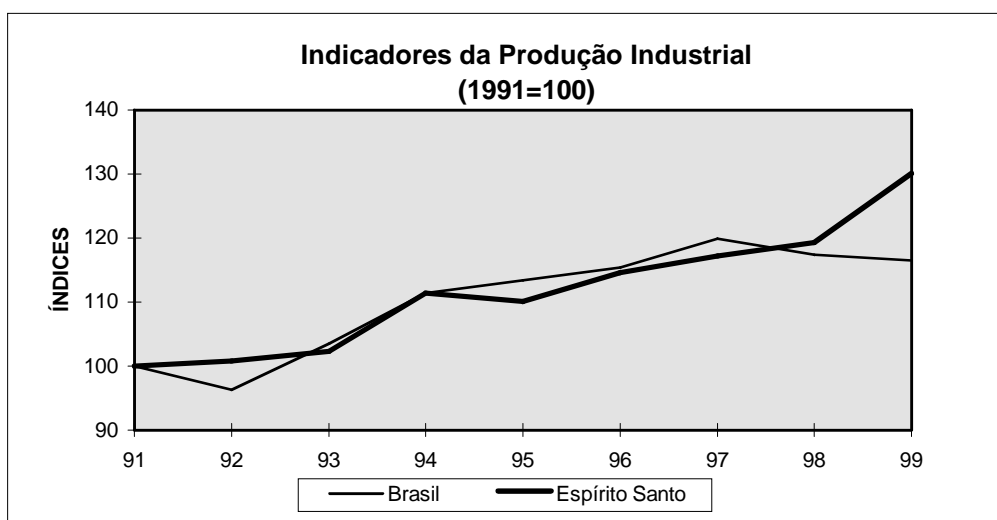
Nos dois primeiros trimestres de 1999, a indústria mineira amargou a sua pior fase. Entretanto, na passagem do primeiro para o segundo trimestre passou a sinalizar traços de recuperação com a diminuição do seu ritmo de queda. A metalúrgica com sua forte participação na estrutura industrial do Estado lidera esta discreta recuperação. A indústria de produtos alimentares, também foi decisiva nessa fase de retração industrial, pois permitiu que a redução da produção total do setor industrial não fosse mais intensa.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria mineira encerra o ano de 1999 com crescimento de 1,1% em relação a 1998, superando a fase negativa que se estendeu até outubro, quando apresentava queda acumulada de -0,8%. Esta mudança de comportamento já se desenhava pelo desempenho da metalúrgica no início do segundo trimestre. Aproveitando-se do momento mais favorável do mercado externo, a partir do segundo semestre, a indústria metalúrgica tornou-se mais influente na recuperação industrial do Estado. Entretanto, o segmento de maior ritmo de crescimento ao longo do ano foi a indústria alimentar, que fecha o período com 19,1% de expansão. O setor de material de transporte, por seu turno, também contribuiu para fortalecer a recuperação industrial mineira no segundo semestre do ano: enquanto no primeiro recuava 12,3%, fecha o segundo com expansão de 19,0%, destacando-se aí o desempenho da indústria automobilística.

Os resultados de dezembro da indústria do **Espírito Santo** confirmam o quadro favorável apresentado ao longo do ano. A indústria deste estado cresceu 9,0% em 1999, o que representa o melhor desempenho dentre todos os locais pesquisados, e situa-se muito acima da média da indústria brasileira (-0,7%). O acréscimo no indicador mensal de dezembro (12,5%) foi também expressivo, inferior apenas aos do Ceará (15,1%) e Rio Grande do Sul (14,4%). Com os 9,0% de expansão em 1999, a indústria do Espírito Santo acumula um crescimento de 30,1% nos anos 90, marca que representa quase o dobro da alcançada pela indústria brasileira no mesmo período (16,5%).

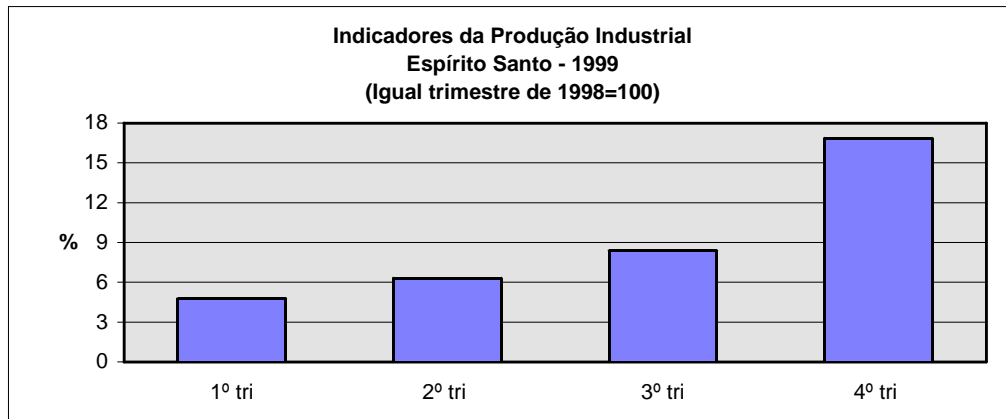


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador mensal (dezembro 99/dezembro 98), a taxa alcançada foi de 12,5%. O desempenho da metalúrgica (21,8%) foi determinante para este bom resultado. Caso este setor apenas mantivesse seu nível de produção em relação a dezembro de 1998, portanto sem crescimento algum, a taxa global da indústria cairia a menos da metade, para 5,5%. Outros resultados importantes foram os da extrativa mineral (28,6%) e de papel e papelão (13,3%), todos os três segmentos exportadores.

Analisando-se o índice trimestral (trimestre/igual trimestre do ano anterior) verifica-se que suas taxas foram crescentes ao longo do ano: 4,8% (1º trimestre), 6,3% (2º trimestre), 8,4% (3º trimestre) e 16,9% (4º trimestre). Como se nota, o incremento do último período foi o maior do ano e bem acima dos anteriores refletindo a base de comparação deprimida, devido ao impacto da crise russa que foi especialmente forte nas exportações brasileiras. As melhores marcas no trimestre outubro-dezembro foram registradas em: têxtil (53,7%), extrativa mineral (23,6%), metalúrgica (19,8%) e papel e papelão (19,3%). Esta trajetória ascendente foi especialmente nítida na extrativa mineral cujos índices foram sempre crescentes, passando de -4,0% em janeiro-março para 23,6% no último trimestre.





Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O bom desempenho do indicador acumulado do ano deveu-se basicamente à performance da metalúrgica (19,9%), que responde por mais da metade do incremento da produção no estado. A taxa alcançada foi inclusive a maior da década. Os produtos responsáveis por esta evolução positiva foram placas de aço e blocos e tarugos de aço. Como é sabido, esse setor é fortemente exportador e foi beneficiado pela desvalorização do Real ocorrida no início do ano passado.

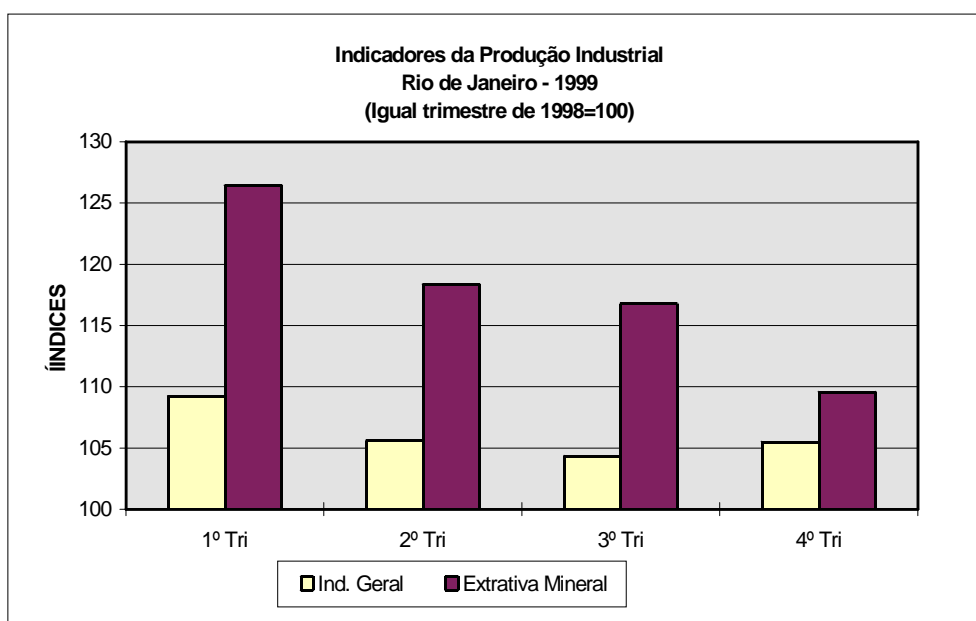
Destacam-se, ainda nesta comparação, por ordem de influência no desempenho global da indústria, extrativa mineral (10,0%), papel e papelão (8,3%) e têxtil (46,6%). Todos estes segmentos têm também boa parte de suas vendas voltadas para o mercado externo. No caso da têxtil, o resultado assinala a recuperação do setor, que vinha há cinco anos registrando decréscimos na produção.

A **indústria fluminense** encerra o ano de 1999 ampliando sua produção em 6,1% na comparação com 1998, sendo que dezembro assinalou incremento de 8,0%. Nos principais confrontos, a performance positiva foi uma constante ao longo de todo o ano, garantida unicamente pela extrativa mineral, basicamente a extração de petróleo e gás. Em bases trimestrais a produção industrial do último trimestre do ano foi 5,5% maior do que a do mesmo período de 1998, não sendo contudo este o seu melhor resultado, já que no primeiro trimestre de 1999 a taxa ficou em 9,2%.

No confronto com dezembro de 1998, a indústria cresceu 8,0% obtendo o terceiro melhor resultado do ano, só superado pelos meses de janeiro

(13,5%) e abril (10.8%). Mesmo sob influência de uma base de comparação deprimida, este número merece atenção especial, pois reflete pela primeira vez nos últimos dois anos, um desempenho significativo da indústria de transformação, cuja elevação de 10,2% ficou bem acima dos 5,9% registrados para a extrativa mineral. Esta alteração no perfil veio acompanhada da maior participação de segmentos com atuação positiva: dez, num total de dezesseis, incrementaram sua produção em relação ao mesmo mês do ano anterior, entretanto dois exerceram as maiores influências: a metalúrgica (20,7%), em razão do crescimento na produção de bobinas e chapas de aço; e a química (15,2%), em decorrência do aumento da produção de óleo diesel e óleos lubrificantes. As maiores taxas ficam por conta de borracha (56,3%), devido ao incremento na produção de pneumáticos; perfumaria (45,4%), por conta de cremes para pele; e vestuário (25,1%), pelo aumento da produção de blusas, blusões e camisas.

O gráfico a seguir mostra que o desempenho da indústria fluminense, tomando-se os índices em bases trimestrais, foi sempre positivo, embora declinante ao longo do ano. Na ligeira reação observada no último trimestre é importante ressaltar a influência da indústria de transformação, visto que a extrativa mineral permanece com tendência declinante, ainda que com taxas expressivas.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

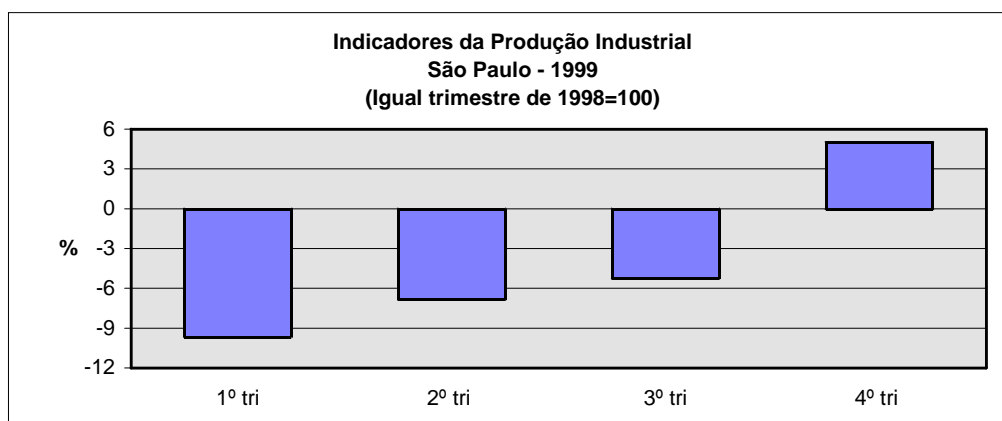
Na comparação entre semestres, tendo por base o mesmo período do ano anterior, a indústria fluminense obtém seu melhor desempenho no primeiro quando a produção alcançava 7,3%, refletindo os 22,3% obtidos pelo setor extrativo mineral, contra 4,9% no segundo semestre, com a extrativa mineral crescendo 13,0%.

A indústria do Rio de Janeiro fecha o ano de 1999 ostentando aumento de 6,1% na comparação com 1998. Este crescimento foi explicado, exclusivamente, pela extrativa mineral (17,3%), como decorrência da expansão da produção petrolífera no norte do Estado. Por outro lado, a indústria de transformação não conseguiu superar a performance negativa, caindo 2,6%. Entretanto, a partir de julho, quando a queda acumulada atingia -4,4%, há uma discreta recuperação. A maioria dos segmentos industriais fechou o ano de 1999 em queda, excetuando-se química (5,0%) e têxtil (5,4%). Os piores resultados do ano ficaram com material elétrico e de comunicações (-18,7%) e material de transporte (-18,9%).

Em dezembro, a produção industrial de **São Paulo** se expande 12,2% frente a igual mês de 1998. Apesar dos resultados favoráveis dos últimos meses, a indústria paulista encerrou 1999 com a pior marca entre os locais pesquisados, ao se reduzir 4,2%, isto devido ao seu próprio perfil, onde é forte a presença de bens de capital e de bens de consumo duráveis, setores bastante atingidos pela manutenção da taxa de juros em patamares elevados.

O aumento global de 12,2% no indicador mensal (dezembro99/dezembro 98) expressa a melhor marca desde maio de 1995 e é fruto, sobretudo, de uma base de comparação bastante deprimida resultante das alterações no ambiente econômico, notadamente a elevação na taxa de juros ocorrida no final de 1998. Dessa forma, em nível setorial há uma predominância de resultados positivos, que alcançam dezoito dos vinte setores pesquisados. As indústrias do complexo metal-mecânico: material de transporte (45,0%), metalúrgica (25,3%), mecânica (18,5%) e material elétrico e de comunicações (8,6%), respondem pelas maiores contribuições positivas na formação da taxa global, tendo como maiores destaques os itens: motores para veículos rodoviários, ferro e aço forjado em formas e peças, motores diesel estacionários e microcomputadores, respectivamente.

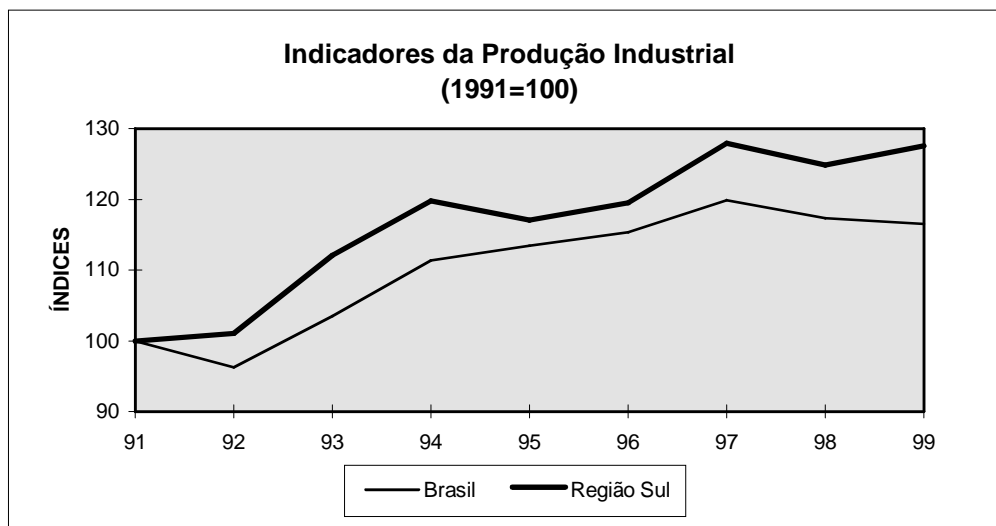
No corte trimestral também é clara a influência da base de comparação deprimida (meses finais de 1998). O total da indústria passa de uma retração de 5,2% no terceiro trimestre do ano passado para um crescimento de 5,0% no último. Este movimento está presente em doze dos vinte setores, sendo mais intenso nas indústrias de material de transporte, que passa de -11,2% no terceiro trimestre para 24,0% no quarto, mecânica (de -21,6% para 0,2%), metalúrgica (de -8,0% para 13,4%) e material elétrico e de comunicações (de -4,4% para 4,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em 1999, a indústria paulista assinala a segunda queda anual consecutiva (-4,2%) levando, assim, a um decréscimo acumulado de 6,6% nos dois últimos anos. Vale mencionar que esta redução supera à observada no total do país (-2,8%). Entre os onze setores que mostram recuo na produção em 1999, os que mais pressionaram o resultado global foram: mecânica (-15,6%), material de transporte (-8,4%), química (-3,9%), material elétrico e de comunicações (-7,0%) e metalúrgica (-6,7%). Do lado positivo, merecem destaques as indústrias de produtos alimentares (3,2%), de vestuário (6,1%), com o primeiro resultado anual positivo desde 1994, e de papel e papelão (4,6%).

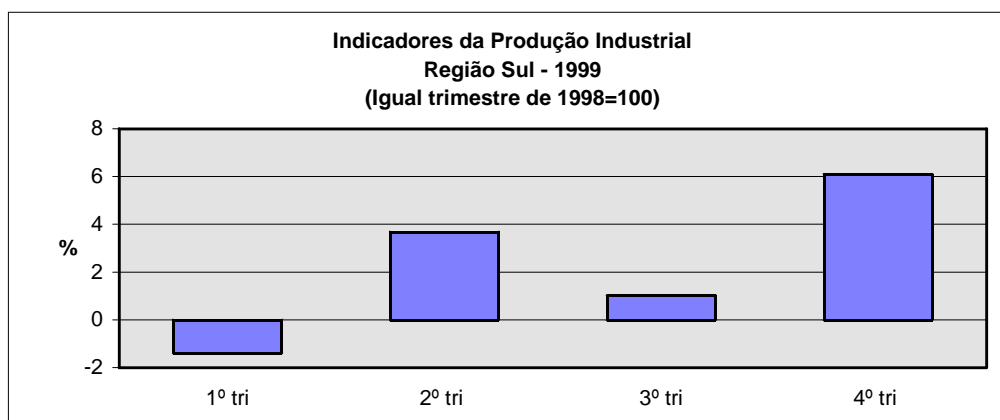
A **região Sul** registra, em dezembro, crescimento nas comparações mensal (6,3%) e acumulada no ano (2,4%). Apesar de não ser muito expressivo, o crescimento anual superou o assinalado para a média da indústria brasileira (-0,7%). Também para o total dos anos noventa, a região Sul apresentou mais dinamismo (27,8%) que a média da indústria brasileira (16,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na comparação mensal (6,3%) os maiores aumentos foram os da borracha (60,0%), extrativa mineral (40,2%) e perfumaria (24,4%). No caso da borracha, de forma mais marcante que nos demais setores citados, a base de comparação deprimida teve muita influência sobre o resultado. Estes três gêneros, juntamente com metalúrgica (23,7%) e couros e peles (10,6%) apontaram em dezembro suas maiores taxas do ano nesta comparação.

Ao longo do ano, os resultados trimestrais (trimestre/igual trimestre do ano anterior) foram oscilantes embora sempre positivos a partir de abril. A maior marca foi a de outubro-dezembro (6,1%), sendo química (13,3%) e produtos alimentares (10,1%) os gêneros que mais contribuíram para esse resultado. Apenas dois gêneros registram trajetória positiva ao longo do ano: metalúrgica, que passa de -1,8% em janeiro-março para 14,7% em outubro-dezembro, e couros e peles, que passa de -12,7% para 6,4%, respectivamente nos mesmos períodos. Nos demais, prevaleceu a oscilação que marcou também os resultados para o total da indústria.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na comparação semestral, no entanto, nota-se uma clara melhora durante o ano, já que a taxa de julho-dezembro (3,5%) é mais do que o dobro da registrada no primeiro semestre (1,3%). Para esse movimento foi importante o comportamento da indústria do fumo, que se beneficiou do deslocamento do processamento da safra de fumo em folha, que em 1998 terminou em julho e, em 1999, iniciou-se um pouco mais tarde e se prolongou até agosto.

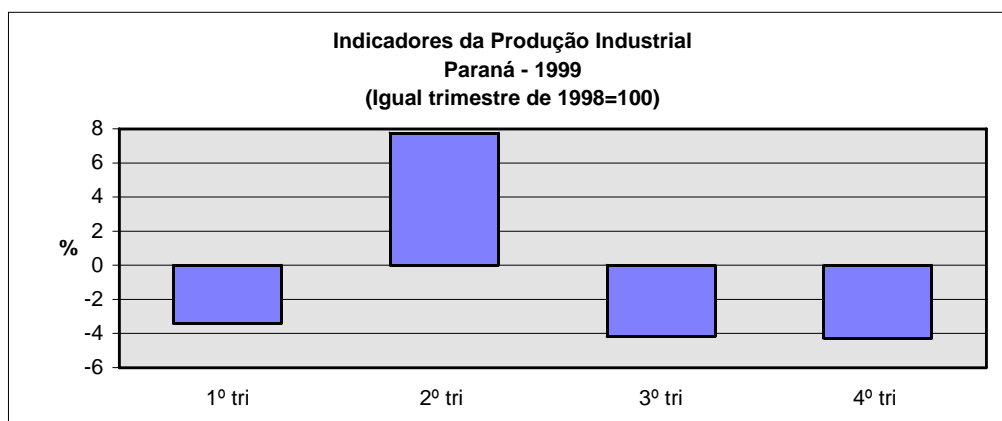
No indicador acumulado no ano (2,4%), os gêneros que mais influenciaram no resultado global, por ordem de importância, foram: química (9,3%), produtos alimentares (6,0%), fumo (14,1%) e madeira (8,4%). Os produtos responsáveis por este desempenho foram nafta, aves abatidas, fumo em folha e madeira serrada, respectivamente.

A atividade industrial do **Paraná** apresentou uma queda de 12,5% em relação a dezembro de 1998 e de -1,2% no acumulado do ano.

A indústria paranaense fechou o ano com índice mensal em franco declínio (-12,5%), comparado ao resultado obtido em dezembro de 1998 (crescimento de 15,5% em relação a dezembro/97). Doze dos dezoito gêneros apresentaram decréscimo na produção, sendo que as piores performances foram assinaladas em material elétrico e de comunicações (-55,2%) e em produtos alimentares (-10,8%), devido aos recuos na fabricação de terminais eletrônicos financeiros e óleo e farelo de soja. Por outro lado, destacaram-se os gêneros minerais não metálicos (37,1%) e borracha (169,8%), este último apresentando um expressivo aumento sobre uma base de comparação deprimida. Os itens cimento pozolânico e azulejo decorado,

câmaras-de-ar para pneus e solas de borracha para calçados foram responsáveis pelos acréscimos apresentados nestes setores.

No que se refere ao índice trimestral, há uma queda de 4,3% no período outubro-dezembro, resultado que se mantém estável em relação ao do terceiro trimestre (-4,2%). Em nível setorial, as principais perdas entre os dois últimos trimestres do ano passado foram registradas em madeira, que passa de -7,3% no terceiro trimestre para -22,9% no quarto, e em material elétrico e de comunicações (de -45,1% para -48,6%). Por outro lado, os principais ganhos foram assinalados em material de transporte (-26,7% para -5,9%) e minerais não metálicos (de 11,3% para 32,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

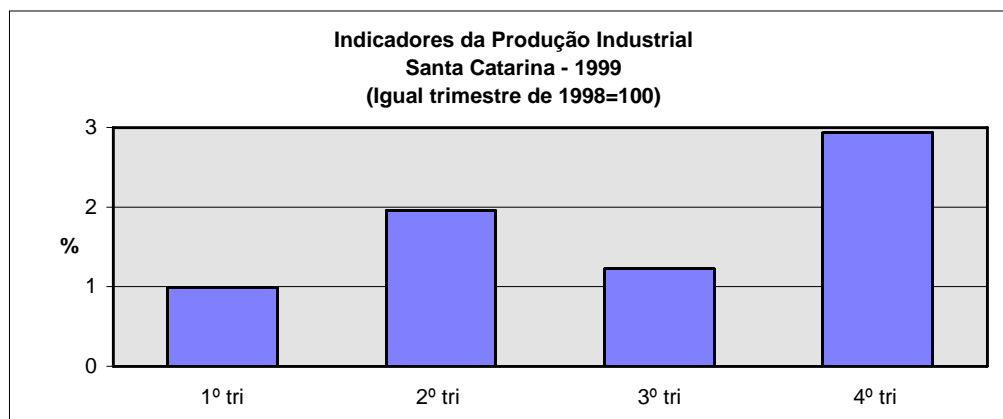
Quanto ao indicador acumulado no ano, este apresentou uma queda de menor magnitude (-1,2%). Os setores de material elétrico e de comunicações (-30,7%) e material de transporte (-25,7%) foram os que mais pressionaram negativamente o resultado global, destacando-se os decréscimos em terminais eletrônicos, e em caminhões pesados e chassis para ônibus. Em oposição, química (14,5%) e produtos alimentares (6,7%) atenuaram a queda neste indicador, devido aos aumentos na produção de nafta e óleo diesel, café solúvel e açúcar cristal.

Em dezembro, a **atividade industrial catarinense** revelou resultados positivos nos principais indicadores: 7,1% em relação a igual mês do ano anterior e 1,8% no acumulado do ano.

No confronto dezembro 99/dezembro 98, a taxa de 7,1% é o melhor resultado desde novembro de 1997. Foram observados aumentos em dez dos

dezessete gêneros, sendo os principais avanços registrados em metalúrgica (42,9%) e produtos alimentares (8,7%), em contraposição a mobiliário (-27,1%), química (-11,4%) e vestuário (-1,4%). Enquanto que nos dois primeiros gêneros destacaram-se ferro e aço fundido em formas e peças; aves abatidas; e carne de suíno, nos setores com desempenho negativo foram assinalados recuos na fabricação de mesas e camas de madeira; esmaltes vitrificáveis; fósforos de segurança; e blusas e vestidos.

O último trimestre de 1999 apresentou um aumento de 2,9%, resultado superior ao do terceiro trimestre (1,2%). Este movimento de melhora foi puxado, principalmente, pelo desempenho favorável da metalúrgica (que passa de -7,1% no terceiro trimestre para 17,4% no quarto) e extrativa mineral (de -22,1% para 17,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

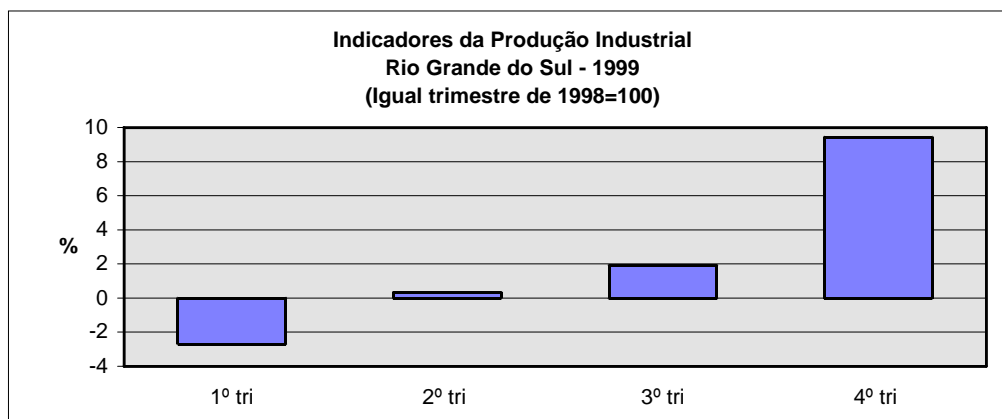
Quanto ao indicador acumulado, foi constatado um crescimento de 1,8%, por conta da boa atuação de seis gêneros, entre os quais se destacaram produtos alimentares (8,3%) e madeira (9,1%), devido aos acréscimos na produção de açúcar refinado e aves abatidas, madeira serrada e chapas de madeira. Os gêneros que mais contribuíram negativamente para a formação da taxa global foram minerais não metálicos (-7,6%) e metalúrgica (-3,7%), com destaque para os seguintes itens: azulejo decorado, ladrilhos cerâmicos; ferro e aço fundido em formas e peças, porcas e arruelas de ferro e aço.

Em dezembro, os resultados para a produção industrial do **Rio Grande do Sul** foram os seguintes: 14,4% em relação a igual mês do ano anterior e 2,2% no acumulado do ano.



O índice mensal (14,4%) é o mais elevado desde julho de 1997, sendo explicado pela boa atuação de dezoito dos dezenove gêneros contemplados pela pesquisa. Entre eles destacaram-se química (21,9%) e produtos alimentares (15,7%), com os avanços nas produções de polietileno e eteno, compotas de frutas e carne de bovino, enquanto que o único setor com desempenho negativo foi fumo (-29,9%), devido à menor produção de cigarros.

No que diz respeito ao desempenho da indústria no último trimestre do ano passado, este fechou com um aumento de 9,4%, resultado bem superior ao do período julho-setembro (1,9%). Para este movimento, foi importante a reação verificada na indústria química (que passa de 2,9% no terceiro trimestre para 20,7% no quarto) e de produtos alimentares (de -5,2% para 10,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que tange ao indicador acumulado, registrou-se um acréscimo de 2,2%, por conta do crescimento em quinze gêneros, sobressaindo-se fumo (25,9%) e química (4,5%), com os respectivos produtos: fumo em folha beneficiado, nafta e polietileno. Em contraste, destacaram-se mecânica (-12,3%) e mobiliário (-8,0%) exercendo os impactos negativos mais expressivos na composição da taxa. Os itens responsáveis pela má performance destes gêneros foram colhedeiras e tratores agrícolas, cadeiras e mesas de madeira.

TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
RESULTADOS REGIONAIS  
DEZEMBRO / 1999

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	0,8	-0,3	-0,3
CEARA	15,1	4,0	4,0
PERNAMBUCO	-13,2	0,2	0,2
BAHIA	1,4	0,3	0,3
MINAS GERAIS	10,0	1,1	1,1
ESPIRITO SANTO	12,5	9,0	9,0
RIO DE JANEIRO	8,0	6,1	6,1
SÃO PAULO	12,2	-4,2	-4,2
REGIÃO SUL	6,3	2,4	2,4
PARANA	-12,5	-1,2	-1,2
SANTA CATARINA	7,1	1,8	1,8
RIO GRANDE DO SUL	14,4	2,2	2,2
BRASIL	8,8	-0,7	-0,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	97.41	0.00	92.35	-1.13
MINERAIS NÃO METALICOS	93.72	-0.53	94.11	-0.48	79.04	-0.48
METALURGICA	122.12	1.98	91.12	-0.82	108.87	0.91
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	68.67	-1.75	96.41	-0.38	84.59	-0.34
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	88.82	-0.09	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	103.48	0.13	109.32	0.04
BORRACHA	-	-	-	-	110.95	0.03
COUROS E PELES	92.17	-0.03	81.82	-0.27	-	-
QUIMICA	85.02	-0.38	104.27	0.58	103.04	1.84
FARMACEUTICA	96.25	-0.03	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	60.64	-0.09	124.71	0.30	81.96	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	95.46	-0.10	120.06	1.12	73.44	-0.20
TEXTIL	111.88	2.88	101.63	0.10	108.51	0.09
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	108.68	1.18	70.35	-1.90	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	101.49	0.47	106.85	1.95	98.07	-0.12
BEBIDAS	129.76	0.44	99.84	-0.01	67.83	-0.27
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	104.03	4.03	100.24	0.24	100.34	0.34

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	96.22	-0.27	110.02	2.14	117.31	7.53	99.30	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	96.49	-0.24	94.85	-0.53	96.66	-0.07	98.37	-0.06
METALURGICA	100.78	0.25	119.87	5.72	99.73	-0.03	93.29	-0.76
MECANICA	-	-	-	-	-	-	84.40	-1.80
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	82.37	-0.80	-	-	81.28	-0.79	92.96	-0.77
MATERIAL DE TRANSPORTE	101.17	0.09	-	-	81.07	-0.28	91.59	-0.90
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	111.38	0.05
MOBILIARIO	61.85	-0.38	-	-	-	-	103.25	0.03
PAPEL E PAPELÃO	106.40	0.18	108.31	1.32	96.07	-0.04	104.61	0.15
BORRACHA	-	-	-	-	95.30	-0.05	104.59	0.12
COUROS E PELES	108.11	0.02	-	-	91.66	-0.01	98.58	-0.00
QUIMICA	99.09	-0.12	91.47	-0.56	105.01	0.94	96.07	-0.81
FARMACEUTICA	-	-	-	-	83.55	-0.42	102.06	0.06
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	137.87	0.14	-	-	92.32	-0.06	106.57	0.09
PROD. MATERIAS PLASTICAS	80.05	-0.16	-	-	92.31	-0.20	93.86	-0.16
TEXTIL	105.81	0.26	146.57	0.99	105.36	0.09	102.99	0.13
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	90.08	-0.12	-	-	98.21	-0.05	106.11	0.16
PRODUTOS ALIMENTARES	119.06	2.70	99.68	-0.05	89.83	-0.44	103.19	0.28
BEBIDAS	104.67	0.03	-	-	93.86	-0.07	99.48	-0.01
FUMO	74.83	-0.49	-	-	-	-	27.34	-0.04
INDUSTRIA GERAL	101.08	1.08	109.03	9.03	106.06	6.06	95.76	-4.24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	91.94	-0.02	90.80	-0.20	118.94	0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	103.69	0.21	92.42	-0.41	100.10	0.00
METALURGICA	95.25	-0.13	96.29	-0.32	109.72	0.79
MECANICA	98.74	-0.07	103.38	0.34	87.69	-1.69
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	69.33	-3.58	102.73	0.16	102.71	0.13
MATERIAL DE TRANSPORTE	74.34	-1.47	95.81	-0.07	98.44	-0.07
MADEIRA	100.35	0.03	109.08	0.59	103.78	0.05
MOBILIARIO	105.64	0.15	90.81	-0.22	91.99	-0.38
PAPEL E PAPELÃO	99.49	-0.03	107.00	0.40	102.58	0.06
BORRACHA	130.05	0.13	-	-	114.84	0.27
COUROS E PELES	105.49	0.01	87.66	-0.01	94.32	-0.10
QUIMICA	114.45	3.27	90.70	-0.10	104.54	0.94
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	82.65	-0.05	-	-	119.54	0.07
PROD. MATERIAS PLASTICAS	83.52	-0.26	97.20	-0.17	111.58	0.11
TEXTIL	103.82	0.06	98.28	-0.17	106.92	0.13
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	93.08	-0.03	97.88	-0.19	100.12	0.01
PRODUTOS ALIMENTARES	106.69	1.55	108.26	1.95	100.92	0.15
BEBIDAS	107.82	0.09	76.97	-0.17	128.58	0.63
FUMO	21.94	-1.01	129.52	0.38	125.92	1.01
INDUSTRIA GERAL	98.84	-1.16	101.78	1.78	102.17	2.17

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	CLASSES E GENEROS	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	119,45	120,12	119,40	98,69	102,51	100,80	99,23	99,55	99,66	98,76	99,38	99,66
EXTRATIVA MINERAL	106,47	104,42	110,57	96,89	97,85	99,42	98,59	98,52	98,60	99,72	99,20	98,60
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,66	124,01	121,59	99,08	103,54	101,12	99,38	99,79	99,91	98,54	99,42	99,91
MIN. NÃO-METALICOS	132,47	135,74	129,64	94,00	100,00	95,16	95,80	96,20	96,11	97,78	97,19	96,11
METALURGICA	162,50	145,48	152,11	112,19	98,97	113,68	105,24	104,62	105,37	106,11	104,51	105,37
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	111,05	103,93	101,27	88,36	99,47	100,95	80,50	81,93	83,21	81,43	82,40	83,21
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	118,06	117,92	110,89	115,64	109,00	106,38	108,95	108,96	108,73	108,27	108,81	108,73
BORRACHA	94,06	79,55	60,74	106,77	97,12	84,30	108,73	107,69	105,97	106,54	106,83	105,97
COUROS E PELES	79,05	81,19	48,24	83,58	96,66	70,00	87,75	88,57	87,27	87,78	89,04	87,27
QUIMICA	148,56	144,21	148,01	101,62	109,49	100,43	102,34	103,00	102,76	101,16	102,77	102,76
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	60,98	60,16	53,41	94,76	97,10	99,31	109,13	107,95	107,27	110,24	108,09	107,27
PROD. MAT. PLASTICAS	144,86	149,59	121,19	102,84	101,81	88,39	110,49	109,60	107,74	111,08	110,01	107,74
TEXTIL	96,82	93,96	77,42	107,51	108,69	115,38	101,50	102,16	103,04	101,83	101,88	103,04
VEST., CALÇ., ART. TEC	94,14	98,53	71,60	82,84	105,77	109,30	79,49	81,75	83,32	81,29	82,01	83,32
PROD. ALIMENTARES	96,56	116,18	116,80	92,53	94,16	92,74	99,71	98,98	98,24	95,20	96,81	98,24
BEBIDAS	102,43	108,66	123,39	84,44	95,70	91,31	93,22	93,47	93,24	93,62	93,85	93,24
FUMO	32,42	38,11	102,81	135,46	471,87	420,35	125,39	135,18	170,57	110,94	127,09	170,57

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	134,24	134,35	115,82	105,78	111,42	115,13	102,23	103,13	104,03	102,15	102,97	104,03
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,24	134,35	115,82	105,78	111,42	115,13	102,23	103,13	104,03	102,15	102,97	104,03
MIN. NÃO-METALICOS	171,10	189,18	166,33	101,24	107,72	94,63	92,16	93,63	93,72	95,25	94,88	93,72
METALURGICA	246,16	262,47	281,67	121,62	112,53	119,73	123,92	122,44	122,12	131,82	126,01	122,12
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	340,78	344,28	225,85	73,30	87,27	77,26	65,93	68,04	68,67	74,57	70,60	68,67
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	29,52	29,92	25,11	104,08	101,08	84,85	92,01	92,85	92,17	96,20	95,40	92,17
QUIMICA	96,06	82,78	73,99	61,41	76,67	69,92	87,85	86,63	85,02	90,87	89,03	85,02
FARMACEUTICA	124,61	22,10	163,98	115,95	20,17	511,43	92,48	86,94	96,25	88,51	81,48	96,25
PERF., SABÕES, VELAS	2,77	2,61	2,82	6,94	8,04	5,89	70,60	66,25	60,64	72,89	68,07	60,64
PROD. MAT. PLASTICAS	152,61	157,78	146,36	76,88	106,10	97,09	94,27	95,31	95,46	94,60	95,21	95,46
TEXTIL	132,96	133,25	106,97	111,14	116,62	144,30	109,25	109,93	111,88	110,55	110,45	111,88
VEST., CALÇ., ART. TEC	95,26	110,04	62,62	97,07	105,51	89,49	110,86	110,22	108,68	105,42	108,57	108,68
PROD. ALIMENTARES	132,35	120,16	114,14	117,31	122,34	123,21	97,72	99,78	101,49	94,45	97,96	101,49
BEBIDAS	114,68	134,90	169,92	114,05	131,23	123,49	130,67	130,73	129,76	130,46	130,57	129,76
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	CLASSES E GENEROS	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	98,95	108,03	99,24	108,75	103,66	86,85	101,70	101,93	100,24	98,34	101,21	100,24
EXTRATIVA MINERAL	48,50	56,54	64,37	100,35	119,21	117,32	93,30	95,48	97,41	92,87	95,40	97,41
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,04	108,12	99,31	108,76	103,65	86,82	101,71	101,94	100,24	98,35	101,22	100,24
MIN. NÃO-METALICOS	94,52	88,95	92,18	99,74	89,07	91,50	94,92	94,36	94,11	95,52	95,05	94,11
METALURGICA	122,03	124,27	113,76	90,70	94,69	101,90	89,77	90,24	91,12	92,16	90,91	91,12
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	81,15	73,20	68,53	97,28	110,13	104,90	94,65	95,80	96,41	94,83	96,82	96,41
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	37,83	33,20	42,49	76,10	73,70	79,45	91,69	89,91	88,82	93,31	90,54	88,82
PAPEL E PAPELÃO	119,26	119,05	116,23	102,37	103,77	101,57	103,65	103,66	103,48	103,62	103,55	103,48
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	138,89	162,98	84,34	85,37	99,20	87,11	79,72	81,53	81,82	81,42	80,81	81,82
QUIMICA	103,23	104,88	109,89	111,78	98,32	100,97	105,43	104,64	104,27	102,53	103,20	104,27
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	125,03	124,39	109,21	106,38	110,18	115,66	127,46	125,55	124,71	131,34	126,94	124,71
PROD. MAT. PLASTICAS	185,46	186,71	142,45	129,53	114,61	90,58	124,06	123,06	120,06	122,94	122,77	120,06
TEXTIL	50,21	49,25	33,63	117,82	127,76	118,23	98,35	100,66	101,63	97,18	101,17	101,63
VEST., CALÇ., ART. TEC	38,52	40,93	27,93	61,68	87,12	78,52	68,44	69,87	70,35	72,11	71,58	70,35
PROD. ALIMENTARES	136,76	174,21	163,17	131,89	107,90	76,02	115,48	114,13	106,85	99,90	109,01	106,85
BEBIDAS	89,48	90,39	85,98	84,24	91,08	76,26	104,03	102,67	99,84	104,81	103,62	99,84
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	131,12	120,30	123,42	99,14	107,19	101,39	99,61	100,25	100,34	99,45	100,33	100,34
EXTRATIVA MINERAL	84,10	82,01	85,67	92,24	92,96	95,13	92,01	92,10	92,35	92,77	92,66	92,35
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,63	129,68	132,66	100,22	109,79	102,46	100,92	101,66	101,73	100,62	101,66	101,73
MIN. NÃO-METALICOS	78,13	71,94	64,57	68,20	67,68	63,61	81,63	80,37	79,04	87,20	83,05	79,04
METALURGICA	183,96	148,90	165,41	117,41	94,68	112,91	110,03	108,49	108,87	111,12	108,27	108,87
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	110,56	104,40	126,67	101,17	118,22	126,63	79,36	81,71	84,59	75,64	79,81	84,59
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	96,09	93,19	93,61	144,62	118,16	120,35	107,32	108,31	109,32	98,07	103,76	109,32
BORRACHA	98,97	77,44	51,49	112,87	98,83	77,10	114,83	113,45	110,95	110,94	112,00	110,95
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	165,26	153,76	155,96	98,37	117,63	102,36	101,85	103,10	103,04	101,12	103,15	103,04
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	30,90	31,32	31,92	77,62	75,75	75,16	83,15	82,54	81,96	83,81	83,01	81,96
PROD. MAT. PLASTICAS	76,01	78,02	73,62	74,18	75,77	85,52	72,18	72,51	73,44	77,56	73,99	73,44
TEXTIL	45,43	42,64	41,00	119,80	112,64	144,70	105,34	106,01	108,51	101,82	102,54	108,51
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	78,48	67,79	63,28	103,31	94,02	93,13	98,95	98,50	98,07	100,10	98,73	98,07
BEBIDAS	87,32	84,61	124,17	65,22	71,11	79,52	66,12	66,54	67,83	69,85	68,99	67,83
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	127,33	123,07	112,86	107,83	113,64	110,00	99,21	100,39	101,08	97,38	99,51	101,08
EXTRATIVA MINERAL	129,27	124,34	109,87	107,17	115,15	112,77	93,31	95,04	96,22	91,91	93,78	96,22
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,18	122,97	113,09	107,88	113,52	109,81	99,67	100,81	101,46	97,80	99,96	101,46
MIN. NÃO-METALICOS	117,59	114,64	107,00	99,36	97,14	102,46	95,91	96,02	96,49	96,72	96,20	96,49
METALURGICA	114,14	116,77	112,72	108,23	121,95	123,39	97,29	99,15	100,78	94,53	97,67	100,78
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	199,26	213,26	166,06	75,99	90,82	75,09	82,21	82,99	82,37	85,67	84,57	82,37
MAT. DE TRANSPORTE	162,13	137,42	102,09	151,96	115,44	108,64	99,74	100,78	101,17	92,54	97,47	101,17
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	62,47	80,54	86,31	52,64	66,41	57,43	61,94	62,35	61,85	66,55	65,61	61,85
PAPEL E PAPELÃO	198,59	158,76	172,80	107,93	115,37	97,05	106,65	107,29	106,40	103,25	106,69	106,40
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	57,87	66,30	54,25	93,87	141,67	156,68	102,16	105,28	108,11	99,90	104,46	108,11
QUIMICA	127,41	117,51	104,61	104,05	111,47	117,08	96,55	97,81	99,09	94,62	96,56	99,09
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	490,61	657,11	616,48	90,81	163,10	204,72	128,66	132,41	137,87	121,95	129,62	137,87
PROD. MAT. PLASTICAS	84,29	77,35	75,15	85,16	77,61	82,66	80,05	79,83	80,05	82,54	81,09	80,05
TEXTIL	76,60	78,63	68,88	99,49	105,89	105,53	105,82	105,83	105,81	107,98	107,03	105,81
VEST., CALÇ., ART. TEC	40,76	47,90	40,98	90,81	100,56	101,43	87,56	89,01	90,08	88,22	89,42	90,08
PROD. ALIMENTARES	202,35	184,58	171,36	124,17	124,90	105,68	119,92	120,35	119,06	118,29	120,09	119,06
BEBIDAS	110,88	106,54	128,94	112,38	114,45	116,65	102,02	103,26	104,67	99,62	102,64	104,67
FUMO	117,13	114,60	106,30	77,21	85,09	76,16	73,73	74,71	74,83	77,25	76,90	74,83

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	CLASSES E GENEROS	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	141,06	130,91	125,32	119,57	118,36	112,52	107,86	108,74	109,03	106,14	107,88	109,03
EXTRATIVA MINERAL	127,81	117,90	119,19	118,14	124,87	128,57	107,06	108,52	110,02	104,27	106,27	110,02
IND. TRANSFORMAÇÃO	145,39	135,15	127,32	119,99	116,63	108,39	108,08	108,80	108,77	106,66	108,33	108,77
MIN. NÃO-METALICOS	139,78	131,20	144,83	89,04	91,04	92,62	95,44	95,06	94,85	95,47	95,34	94,85
METALURGICA	157,27	156,34	162,28	117,67	119,91	121,81	119,66	119,69	119,87	117,85	119,07	119,87
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	177,08	166,77	175,33	142,01	107,00	113,29	107,93	107,84	108,31	107,24	107,50	108,31
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	178,44	67,66	65,01	179,68	74,38	99,83	92,32	91,05	91,47	89,87	89,86	91,47
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	128,54	119,31	26,00	201,84	141,28	86,37	150,15	149,10	146,57	143,36	150,20	146,57
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	95,08	111,05	76,89	91,13	166,50	87,08	96,73	100,61	99,68	95,26	100,16	99,68
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	CLASSES E GENEROS	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	128,77	128,02	132,97	104,07	104,41	107,97	106,04	105,88	106,06	107,39	106,27	106,06
EXTRATIVA MINERAL	211,03	213,60	231,31	114,63	108,88	105,92	119,73	118,61	117,31	121,90	119,46	117,31
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,94	92,82	92,53	95,98	100,51	110,16	95,99	96,39	97,41	96,75	96,37	97,41
MIN. NÃO-METALICOS	110,92	96,32	98,75	113,55	94,96	99,63	96,54	96,39	96,66	96,62	96,51	96,66
METALURGICA	117,88	118,70	117,12	105,18	120,68	120,65	96,28	98,15	99,73	94,27	96,95	99,73
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	86,60	93,31	90,91	76,30	83,86	92,95	79,89	80,28	81,28	84,46	81,75	81,28
MAT. DE TRANSPORTE	26,68	28,54	25,40	94,23	103,29	119,06	77,03	78,94	81,07	75,60	77,78	81,07
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	82,23	86,01	75,24	102,32	112,77	113,10	93,10	94,79	96,07	93,05	94,48	96,07
BORRACHA	112,63	107,98	104,24	95,26	97,27	156,31	91,79	92,25	95,30	89,39	89,78	95,30
COUROS E PELES	48,76	47,36	35,49	85,01	97,29	117,20	89,52	90,22	91,66	90,59	89,67	91,66
QUIMICA	120,32	113,36	117,24	98,98	102,76	115,22	104,31	104,17	105,01	106,35	104,60	105,01
FARMACEUTICA	50,11	57,10	58,44	65,61	70,97	87,08	84,57	83,27	83,55	86,48	83,59	83,55
PERF., SABÕES, VELAS	98,67	110,48	104,50	98,85	114,91	145,44	86,90	89,14	92,32	85,54	88,76	92,32
PROD. MAT. PLASTICAS	103,76	99,71	92,19	87,01	87,71	86,38	93,30	92,80	92,31	93,82	92,81	92,31
TEXTIL	52,06	55,71	52,20	98,54	102,33	108,17	105,42	105,10	105,36	108,42	106,74	105,36
VEST., CALÇ., ART. TEC	84,65	87,37	77,47	99,22	95,25	125,10	96,29	96,17	98,21	95,51	95,06	98,21
PROD. ALIMENTARES	78,28	65,06	63,09	88,22	84,67	92,94	90,04	89,60	89,83	92,54	90,44	89,83
BEBIDAS	128,25	129,50	175,62	98,69	102,06	98,83	92,33	93,22	93,86	93,70	94,41	93,86
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	121,84	118,52	102,81	101,26	103,19	112,16	93,75	94,59	95,76	93,95	94,54	95,76
EXTRATIVA MINERAL	113,06	96,37	102,61	101,03	98,87	101,51	99,13	99,11	99,30	97,11	98,36	99,30
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,85	118,55	102,81	101,26	103,20	112,18	93,75	94,59	95,76	93,95	94,54	95,76
MIN. NÃO-METALICOS	130,73	126,76	121,59	109,48	110,37	110,89	96,14	97,35	98,37	95,37	96,96	98,37
METALURGICA	112,89	114,40	104,35	104,64	112,97	125,33	89,36	91,22	93,29	88,05	90,32	93,29
MECANICA	93,76	95,86	87,01	89,24	98,18	118,49	81,03	82,38	84,40	81,99	82,70	84,40
MAT. ELETRICO E COM	122,80	132,69	124,33	97,54	106,87	108,59	90,28	91,71	92,96	91,92	92,86	92,96
MAT. DE TRANSPORTE	117,85	127,02	90,22	104,36	133,68	145,00	86,16	89,29	91,59	84,11	88,19	91,59
MADEIRA	121,13	112,16	109,86	126,14	113,55	113,02	110,97	111,22	111,38	110,29	111,43	111,38
MOBILIARIO	96,65	100,61	114,52	102,48	101,00	111,30	102,56	102,40	103,25	103,33	103,20	103,25
PAPEL E PAPELÃO	122,98	118,14	117,57	104,59	104,09	109,10	104,22	104,21	104,61	103,75	103,92	104,61
BORRACHA	119,05	116,55	95,76	114,98	125,96	146,47	100,28	102,28	104,59	96,34	99,79	104,59
COUROS E PELES	104,32	102,67	92,03	107,21	96,61	121,85	97,11	97,07	98,58	93,64	94,64	98,58
QUIMICA	143,41	127,62	110,32	98,43	90,86	99,93	96,31	95,77	96,07	97,62	95,93	96,07
FARMACEUTICA	136,56	131,15	118,95	95,13	86,02	101,52	103,93	102,10	102,06	105,46	102,92	102,06
PERF., SABÕES, VELAS	156,51	160,45	146,92	107,51	111,63	112,78	105,46	106,04	106,57	106,38	106,26	106,57
PROD. MAT. PLASTICAS	115,82	117,08	109,25	94,11	99,07	104,61	92,39	92,99	93,86	92,93	93,30	93,86
TEXTIL	90,08	88,57	69,58	101,15	101,90	104,41	103,00	102,89	102,99	104,38	103,81	102,99
VEST., CALÇ., ART. TEC	90,52	95,74	77,88	109,01	107,69	106,21	105,91	106,11	106,11	105,34	106,36	106,11
PROD. ALIMENTARES	156,67	129,08	102,19	107,41	93,43	108,36	103,93	102,82	103,19	104,07	102,33	103,19
BEBIDAS	185,28	193,47	162,43	120,46	114,87	107,39	96,46	98,64	99,48	97,12	99,05	99,48
FUMO	5,17	5,17	5,17	8,28	10,07	13,53	29,32	28,03	27,34	34,67	30,42	27,34

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	136,92	132,00	118,79	106,78	105,22	106,31	101,75	102,06	102,38	101,71	102,01	102,38	
EXTRATIVA MINERAL	97,47	108,39	113,22	104,67	118,01	140,18	107,46	108,40	110,72	105,15	106,93	110,72	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,36	132,26	118,85	106,80	105,11	106,03	101,70	102,01	102,31	101,68	101,97	102,31	
MIN. NÃO-METALICOS	121,03	120,59	119,46	96,55	100,04	104,78	92,19	92,88	93,80	93,11	93,16	93,80	
METALURGICA	161,66	161,25	138,98	109,15	113,38	123,73	100,67	101,70	103,04	99,03	100,92	103,04	
MECANICA	140,75	142,86	122,44	106,79	110,69	105,40	95,64	97,00	97,63	94,48	96,62	97,63	
MAT. ELETRICO E COM	182,06	179,72	169,22	92,73	82,01	86,15	90,25	89,45	89,18	93,82	90,33	89,18	
MAT. DE TRANSPORTE	165,47	140,12	131,15	105,43	94,61	104,74	87,09	87,72	88,83	87,93	88,77	88,83	
MADEIRA	134,21	138,28	124,69	113,79	108,34	112,35	108,00	108,03	108,36	107,32	107,73	108,36	
MOBILIARIO	173,60	180,53	175,47	97,07	93,75	97,61	96,44	96,16	96,29	98,77	97,39	96,29	
PAPEL E PAPELÃO	122,93	123,24	125,79	116,22	110,87	106,66	104,04	104,65	104,83	103,31	104,46	104,83	
BORRACHA	118,58	123,14	113,36	116,12	132,69	159,97	111,32	113,18	116,09	106,87	111,27	116,09	
COUROS E PELES	53,69	56,24	49,31	102,11	107,13	110,61	94,10	95,19	96,22	93,81	94,80	96,22	
QUIMICA	195,08	172,63	148,84	116,55	114,78	107,63	108,87	109,43	109,29	107,94	108,76	109,29	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	134,58	130,20	139,64	90,46	88,16	124,39	94,63	94,02	96,05	97,31	95,22	96,05	
PROD. MAT. PLASTICAS	139,09	137,48	118,15	92,48	96,11	95,61	97,06	96,97	96,86	97,97	97,60	96,86	
TEXTIL	82,35	83,29	65,73	97,24	100,94	105,39	99,83	99,93	100,28	100,90	100,53	100,28	
VEST., CALÇ., ART. TEC	88,09	92,49	77,83	91,90	92,94	107,11	99,99	99,18	99,79	98,88	98,78	99,79	
PROD. ALIMENTARES	145,27	134,88	124,82	112,46	110,23	107,26	105,43	105,86	105,97	106,37	106,20	105,97	
BEBIDAS	109,35	116,38	119,14	113,17	110,01	107,34	116,84	116,20	115,41	116,14	115,92	115,41	
FUMO	5,26	4,25	3,72	37,69	28,82	32,48	115,75	114,77	114,06	114,46	114,33	114,06	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	142,02	126,49	108,12	106,63	92,51	87,47	100,63	99,84	98,84	103,11	100,95	98,84
EXTRATIVA MINERAL	69,53	64,14	68,06	105,18	92,55	107,61	90,52	90,69	91,94	89,13	89,75	91,94
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,30	126,73	108,27	106,64	92,51	87,43	100,65	99,86	98,85	103,14	100,98	98,85
MIN. NÃO-METALICOS	163,86	160,08	159,27	128,23	131,30	137,07	98,34	101,06	103,69	96,30	99,57	103,69
METALURGICA	136,57	134,16	118,83	95,33	100,39	91,80	95,08	95,55	95,25	96,41	96,37	95,25
MECANICA	142,60	149,62	122,00	105,60	116,53	86,06	98,36	100,02	98,74	96,61	101,09	98,74
MAT. ELETRICO E COM	117,63	121,91	102,15	61,80	49,48	44,83	73,81	71,49	69,33	82,42	74,01	69,33
MAT. DE TRANSPORTE	176,07	113,10	83,64	109,40	76,88	95,14	73,13	73,41	74,34	73,14	73,53	74,34
MADEIRA	140,00	132,14	140,70	76,99	72,77	81,76	106,46	102,45	100,35	115,41	107,79	100,35
MOBILIARIO	162,71	166,88	173,54	105,25	99,87	97,42	107,47	106,62	105,64	109,72	108,44	105,64
PAPEL E PAPELÃO	117,72	120,94	121,70	118,20	106,44	102,45	98,51	99,22	99,49	97,85	98,81	99,49
BORRACHA	148,25	148,38	164,28	152,93	110,64	269,77	125,15	123,70	130,05	118,21	119,86	130,05
COUROS E PELES	24,69	30,00	26,55	97,15	96,50	110,35	106,13	105,08	105,49	103,02	102,59	105,49
QUIMICA	185,03	151,75	120,32	120,47	102,44	91,37	118,35	116,65	114,45	116,96	115,93	114,45
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	124,75	109,93	103,64	80,21	75,73	119,61	80,98	80,46	82,65	84,55	80,59	82,65
PROD. MAT. PLASTICAS	105,74	104,37	89,36	77,18	81,51	70,71	84,94	84,64	83,52	87,77	86,67	83,52
TEXTIL	29,77	29,45	22,62	108,05	100,20	111,34	103,69	103,42	103,82	105,34	104,31	103,82
VEST., CALÇ., ART. TEC	47,27	46,58	26,04	112,55	98,72	90,80	92,62	93,22	93,08	94,24	92,29	93,08
PROD. ALIMENTARES	144,79	123,90	95,90	120,27	98,49	89,24	109,20	108,15	106,69	114,07	110,24	106,69
BEBIDAS	110,86	109,69	136,95	98,60	93,80	99,49	110,84	108,92	107,82	110,77	108,81	107,82
FUMO	9,45	9,45	9,45	7,26	7,24	9,34	23,33	22,47	21,94	28,66	25,09	21,94

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	131,01	132,78	117,24	99,98	102,41	107,13	101,25	101,36	101,78	101,00	101,18	101,78	
EXTRATIVA MINERAL	82,91	91,29	93,78	99,92	113,45	143,78	84,68	87,13	90,80	83,68	85,95	90,80	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,60	134,15	118,02	99,98	102,18	106,41	101,63	101,68	102,03	101,39	101,53	102,03	
MIN. NÃO-METALICOS	113,90	113,74	111,86	100,08	100,93	104,91	90,51	91,41	92,42	91,04	91,59	92,42	
METALURGICA	182,57	201,61	165,73	103,83	114,23	142,87	91,95	93,78	96,29	90,54	92,61	96,29	
MECANICA	141,28	152,13	129,69	111,17	114,58	98,98	102,67	103,78	103,38	103,28	104,63	103,38	
MAT. ELETRICO E COM	225,69	222,03	225,29	108,23	104,17	124,40	100,49	100,87	102,73	100,73	100,81	102,73	
MAT. DE TRANSPORTE	119,31	119,63	126,71	93,29	86,95	106,41	95,78	94,89	95,81	98,10	95,79	95,81	
MADEIRA	140,91	150,94	116,58	113,30	105,59	102,75	110,02	109,58	109,08	109,43	108,73	109,08	
MOBILIARIO	79,16	92,14	65,64	76,71	79,99	72,87	93,72	92,28	90,81	95,93	92,83	90,81	
PAPEL E PAPELÃO	150,62	147,15	152,97	104,02	107,49	107,32	106,92	106,97	107,00	106,77	107,15	107,00	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	35,88	48,49	31,22	100,16	164,61	95,24	82,06	87,14	87,66	80,90	87,28	87,66	
QUIMICA	59,65	72,17	57,36	89,61	117,53	88,60	88,38	90,89	90,70	90,86	92,10	90,70	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	152,82	143,55	128,37	97,92	94,24	105,90	96,78	96,54	97,20	97,55	96,76	97,20	
TEXTIL	101,51	104,42	80,04	92,44	97,66	98,49	98,33	98,27	98,28	99,40	98,84	98,28	
VEST., CALÇ., ART. TEC	95,84	104,66	77,54	82,62	86,40	98,60	99,60	97,81	97,88	101,93	98,84	97,88	
PROD. ALIMENTARES	170,61	156,74	150,03	103,79	106,69	108,66	108,37	108,23	108,26	105,87	107,01	108,26	
BEBIDAS	148,95	143,64	188,44	92,87	83,91	91,07	75,02	75,69	76,97	77,65	76,49	76,97	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	129,52	129,52	129,52	129,52	129,52	129,52	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	138,61	135,10	125,58	104,85	109,99	114,37	100,43	101,24	102,17	99,54	100,78	102,17	
EXTRATIVA MINERAL	99,60	112,30	117,75	107,23	122,38	143,79	116,38	116,93	118,94	113,85	115,41	118,94	
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,78	135,21	125,62	104,84	109,94	114,27	100,38	101,19	102,11	99,50	100,73	102,11	
MIN. NÃO-METALICOS	131,92	129,47	119,70	93,72	102,13	103,56	99,56	99,80	100,10	102,37	101,00	100,10	
METALURGICA	144,62	137,18	123,37	112,58	115,66	122,20	108,23	108,84	109,72	105,66	107,95	109,72	
MECANICA	150,85	136,77	109,46	94,16	91,29	111,80	85,80	86,29	87,69	84,72	84,98	87,69	
MAT. ELETRICO E COM	219,07	216,24	215,97	106,69	106,75	107,95	101,76	102,23	102,71	101,22	102,24	102,71	
MAT. DE TRANSPORTE	175,28	171,52	173,78	105,29	108,59	106,15	96,72	97,75	98,44	97,92	99,45	98,44	
MADEIRA	121,87	139,93	125,60	93,41	106,84	104,95	103,30	103,67	103,78	103,72	104,50	103,78	
MOBILIARIO	238,02	241,83	233,54	95,34	90,38	101,93	91,20	91,11	91,99	93,87	92,17	91,99	
PAPEL E PAPELÃO	120,47	125,16	127,03	108,61	105,59	104,53	102,05	102,39	102,58	103,60	103,66	102,58	
BORRACHA	117,40	122,25	110,14	113,16	135,15	153,16	110,08	112,23	114,84	105,88	110,51	114,84	
COUROS E PELES	68,98	68,79	61,61	100,85	102,11	108,27	92,56	93,35	94,32	92,82	93,17	94,32	
QUIMICA	216,90	203,28	187,42	113,96	127,61	121,88	100,84	103,12	104,54	100,21	102,56	104,54	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	162,54	157,25	167,12	121,13	112,03	135,52	118,85	118,19	119,54	120,41	120,23	119,54	
PROD. MAT. PLASTICAS	108,23	114,63	92,93	100,22	114,28	115,11	111,00	111,31	111,58	109,88	110,70	111,58	
TEXTIL	132,41	136,49	120,23	112,21	128,77	125,49	103,71	105,64	106,92	101,56	105,08	106,92	
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,75	81,29	70,23	97,94	95,90	103,71	100,27	99,83	100,12	98,35	99,24	100,12	
PROD. ALIMENTARES	127,04	128,06	133,15	102,24	115,46	115,66	98,26	99,67	100,92	97,74	99,20	100,92	
BEBIDAS	110,23	121,26	111,82	125,27	121,45	117,92	130,34	129,52	128,58	129,26	129,36	128,58	
FUMO	6,16	4,99	4,36	88,90	62,30	70,08	126,52	126,16	125,92	126,12	126,02	125,92	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

**RO** - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

**AC** - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM** - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

**RR** - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

**PA** - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

**AP** - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

### Nordeste

**MA** - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI** - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

**CE** - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

**RN** - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

**PB** - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

**PE** - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

**AL** - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º  
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

**SE** - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

**BA** - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

**MG** - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES** - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

**SP** - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

**PR** - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC** - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

**RS** - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

**MS** - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT** - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

**GO** - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF** - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

